

O sucesso do cultivo de yacon



RRNEWS

Revista Rural

A revista do setor



**Confira as novidades
da feira, que acontece
em Ribeirão Preto**



**Caipiras criadas com
liberdade e muito amor**



A TRADIÇÃO QUE IMPULSIONA O TRABALHO NO CAMPO

Ser líder de mercado em pulverização é mais do que uma honra para a Jacto - significa evoluir junto com o produtor rural.

Na Jacto, inovação e compromisso caminham juntos para oferecer soluções dos costais aos automotrices, que otimizam a produtividade e eficiência no campo.

Com tecnologia de ponta e um olhar sempre voltado para o futuro, seguimos juntos, **ao seu lado, sempre.**



jacto.com



Saiba mais sobre
nossas inovações.

 **JACTO**

AO SEU LADO, SEMPRE.



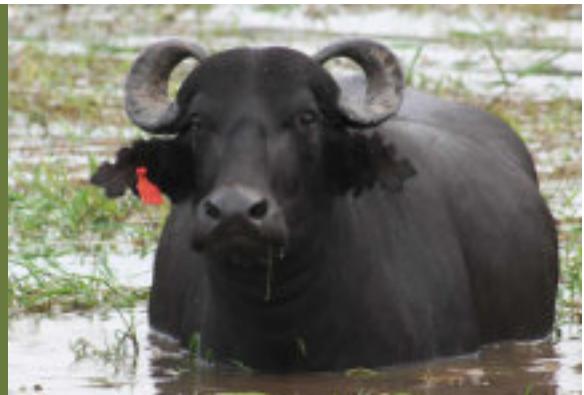
Yacon:
Uma prima da batata que vem ganhando a simpatia dos consumidores

27



Búfalos ajudam no controle do carrapato ao ficarem submersos na água

36



Maracujá doce tem mercado certo e é boa opção de cultivo

10

Revista Rural é uma publicação mensal da Criação Assessoria Comunicação e Comércio Ltda
Rua Coriolano 1642 Torre 1 cj 22 - Vila Romana - São Paulo/SP - CEP 05047-001 - PABX 11 3022-4260
● **Diretor de Redação:** Flávio Alvim (flavio@revistarural.com.br) ● **Diretor Administrativo:** Vitor Alvim (vitor.alvim@revistarural.com.br) ● **Diretora Comercial:** Ana Carolina Domingues Alvim (carol@revistarural.com.br) ● **Edição digital:** disponível gratuitamente na Apple Appstore, Google Play e Amazon ou leia a edição online em www.revistarural.com.br. ● **Siga Revista Rural no Facebook, Instagram e LinkedIn.** ● **Programa Revista Rural:** é uma versão eletrônica da revista impressa, e vai ao ar aos domingos, às 8h30 da manhã, para todo o Brasil, via satélite (SKY), via parabólica digital e através das principais operadoras de TV por assinatura. Ele é exibido nos canais AGRO BRASIL TV, REDE TV PARANÁ, C3TV, TV SITIO, TV SUL, REDE NGT, TV MILAGRO BRASIL, SOUTV, UNIQUE TV, STV (Moçambique), e REDE GIRASSOL DE TELEVISÃO (Angola). ● **TV Revista Rural:** Assista nosso conteúdo em youtube.com/tvrevistarural. ● **Portal de Notícias:** Fique por dentro de tudo o que acontece diariamente no agronegócio acessando www.revistarural.com.br.

ANO XXVIII • Nº 315
abril/2025

Revista Rural



PIMENTEIRA-DO-REINO CULTIVADA EM ÁRVORE REDUZ CUSTOS

Ao usar gliricidia (*Gliricidia sepium* L.), espécie de árvore leguminosa, como tutor vivo para o crescimento da pimenteira-do-reino, pesquisadores confirmaram que o sistema reduz em até 46% os custos de implantação por hectare, consome metade da água usada no modelo tradicional e ainda melhora a qualidade do produto. Esses resultados estão publicados nos mais recentes estudos conduzidos pela Embrapa que consolidam o sistema de produção sustentável de pimenta-do-reino na Amazônia, e que será apresentado na Jornada pelo Clima, na Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas 2025 (COP 30), em novembro deste ano, em Belém/PA.

A técnica, chamada de “sistema de produção da pimenta-do-reino em tutor vivo”, substitui as tradicionais estacas de madeira por plantas da gliricidia, que oferece suporte à pimenteira-do-reino e, ao mesmo tempo, contribui para a fixação de nitrogênio do ar, sequestro de carbono e o enriquecimento do solo. Segundo a Embrapa, o sistema combina aumento da produtividade com práticas sustentáveis e já é adotado em diversas regiões produtoras do Pará.

O trabalho da pesquisa, realizado na região nordeste do estado do Pará, comparou

o comportamento de seis clones (cultivares desenvolvidas pela pesquisa ou cultivadas pelos produtores de pimenta-do-reino) nos dois diferentes sistemas de cultivo: em estacão de madeira e em tutor vivo de gliricidia. Foram avaliadas a viabilidade econômica das lavouras irrigadas, redução de custos, eficiência do uso da água e da energia, qualidade do produto final e o impacto ambiental do cultivo nos dois sistemas.

A gliricídia

A *Gliricidia sepium* L. é uma árvore leguminosa nativa do México e da América Central, que possui alta capacidade de fixação de nitrogênio através de suas raízes. A inclusão dessa espécie no sistema agrícola contribui para o sequestro de CO₂, ajudando a reduzir a concentração de gases de efeito estufa na atmosfera. A pimenteira-do-reino é uma planta trepadeira e precisa de um tutor para o seu crescimento. O uso de estacas de gliricidia como tutor vivo (supor-te) é uma alternativa aos pipericultores devido ao baixo custo e às dificuldades de aquisição de estacão de madeira, geralmente confeccionado com espécies das chamadas “madeiras-de-lei” (acapu, macaranduba, jarana, entre outros) que se encontram em condição de esgotamento.

De geração
a geração,



é com o Bradesco
que o agro conta.



Conheça
as soluções
de crédito.

 bradesco

NEMATOIDE-DE-CISTO É DESAFIO PARA O CULTIVO DE SOJA NO CERRADO

OCerrado se destaca entre regiões produtoras de soja no Brasil, com um aumento de mais de 15 vezes na área cultivada nas últimas décadas, totalizando cerca de 18 milhões de hectares, segundo levantamento do MapBiomas.

Esse crescimento permitiu avanços na produtividade, mas também trouxe desafios no controle de pragas e doenças. Entre os principais problemas fitossanitários da região está o nematoide de cisto da soja (*Heterodera glycines*), que compromete o desenvolvimento das plantas e pode reduzir a produtividade das lavouras. "O nematoide está presente em grande parte das áreas produtivas do Brasil, mas é principalmente no Cerrado onde pode causar perdas expressivas ao longo das safras. O nematoide afeta o desenvolvimento das raízes, reduz a absorção de água e nutrientes e impacta diretamente o potencial produtivo da lavoura", afirma Diego Palharini, consultor técnico da TMG – Tropical Melhoramento & Genética.

A identificação das raças do patógeno é um ponto de partida para definir

o manejo mais eficiente, que exige uma abordagem integrada que combina diferentes estratégias para reduzir a infestação ao longo do tempo. Palharini explica que é necessário um conjunto de práticas e ações para minimizar o dano do nematoide, como: o uso de plantas de coberturas, rotação de culturas, manejo e estruturação do solo tanto na parte química, quanto a parte física, e escolha de cultivares com resistência. "O nematoide pode permanecer no solo por várias safras, tornando o controle mais complexo. Se não houver um planejamento adequado, as perdas tendem a aumentar a cada ciclo, comprometendo a viabilidade da cultura e das próximas safras", explica.

As cultivares que apresentam resistência às principais raças do nematóide também são um critério importante para conseguir enfrentar o desafio. "A resistência genética reduz os prejuízos causados pelo nematoide sem comprometer o desempenho da lavoura. O impacto da praga pode ser grande, e cultivares adaptadas às condições do Cerrado permitem ao produtor manter a rentabilidade da área", ressalta Palharini.

Você já imaginou um manejo mais rápido, seguro e com maior aproveitamento de mão de obra? Com o novo Robust Hidráulico, isso é realidade. Agora, você pode realizar a contenção dos animais de forma automatizada, com apenas um operador, otimizando sua equipe e garantindo um retorno sobre o investimento em menos de um ano.

■ Menos esforço. + Mais produtividade. + Muito mais resultados.

Indicado para até 20.000 manejos/ano

- ✓ Estrutura robusta, com aço de alta qualidade e resistência;
- ✓ Paredes laterais anatômicas;
- ✓ Piso e pescoceiras emborrachadas;
- ✓ Motor WEG de 3 cavalos para alto desempenho;
- ✓ Pistões hidráulicos com controles práticos por alavanca;
- ✓ Sistema salva vidas para maior segurança;
- ✓ Indicador visual para manutenção preventiva.

Conheça nossa linha de produtos:



MEGATRON^{5.0}
TRONCO HIDRÁULICO COIMMA





tiláPIA É O PRINCIPAL PRODUTO DA PISCICULTURA NACIONAL

A tilábia é o peixe de água doce mais produzido no Brasil e um dos mais consumidos pela população, em função do sabor suave e das qualidades nutricionais. Minas Gerais é o terceiro maior produtor nacional e há bastante espaço para o crescimento da atividade.

“O Brasil ainda importa muito pescado, fatia essa que pode ser preenchida com a produção interna de tilábia”, avalia o pesquisador da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG), Alexmiliano Vogel.

O consumo per capita de peixes no Brasil vem aumentando ano a ano, o que abre novas perspectivas para a produção. Dados da Associação Brasileira da Piscicultura – Peixe BR, apontam que a produção no país cresceu 53,25% entre 2014 e 2023, sendo que a tilábia foi a proteína animal com maior incremento na última década.

Apesar deste cenário, há ainda vários desafios a serem enfrentados. A EPAMIG desenvolve trabalhos sobre diferentes aspectos da produção. As pesquisas abrangem pontos de atenção para os piscicultores, tais como, qualidade genética e reprodutiva, alevinagem e aumento da produtividade.

“A produção de alevinos começa na escolha de matrizes e reprodutores, com alto

potencial genético e reprodutivo”, afirma o pesquisador da EPAMIG Alisson Menezes, que prossegue: “O enfoque é a reprodução e o desenvolvimento dos peixes, com atenção para a alimentação adequada e cuidados com os viveiros ou tanques, visando crescimento e ganho peso”.

A sexagem é outro fator importante. “É desejável que a maioria dos alevinos sejam machos, que crescem mais rápido que as fêmeas. Isso evita a superpopulação na fase de engorda e melhora o rendimento produtivo com maior obtenção de carne”, explica o pesquisador Alexmiliano Vogel.

Para garantir o maior percentual de machos, as larvas passam por um processo, chamado de reversão sexual, que consiste no fornecimento de hormônios masculinizantes, durante 30 dias. Esta ação resulta em mais de 90% de alevinos machos, o que impacta positivamente na produção final.

Alexmiliano ressalta que o sucesso na atividade está relacionado ao monitoramento e acompanhamento de todas as fases do processo produtivo. “A agricultura de precisão vai tornar a atividade mais viável. Fornecer apenas o necessário. Isso se dá com acompanhamento zootécnico semanal do sistema de produção para que as correções sejam feitas na hora exata”.

Mantenha os
Excelentes Resultados!



**Chegue
Bem na
Seca**



Aponte a
câmera do seu
celular para
o QR Code.



+Carne
Pasto
Confinamento

Alta Performance em todas as estações:

A linha FÓS SECA TRANSIÇÃO proporciona maior atividade dos microorganismos do rúmen, o que resulta em ingestão mais alta de pasto gerando ganhos de peso superiores.

www.matsuda.com.br

DESDE 1918
MATSUDA



Doçura que vêm de berço

Casal do interior de São Paulo optou pelo cultivo do maracujá doce e encontrou um bom nicho de mercado para explorar.

Texto: Roanna Kerbe • Fotos: Davi Canto





Em meio aos tradicionais pomares de maracujá azedo, uma variedade mais suave e de formato peculiar vem ganhando espaço nos campos de São Miguel Arcanjo, interior de São Paulo: o maracujá doce. Com um tamanho que lembra o mamão papaia e um sabor adocicado que permite o consumo in natura, a fruta tem conquistado produtores como Luiz Joel Queiroz, que trocou o cultivo

convencional pela doçura e os desafios particulares desta espécie.

"Eu gostei mais do doce por causa da polinização", explica o produtor rural. Diferentemente do maracujá azedo, que exige a polinização no período da tarde, o doce permite que o trabalho seja realizado logo pela manhã, a partir das 6 horas. A tarefa, no entanto, é totalmente manual e exige atenção, como demonstra Luiz Joel

Dona Nice conta que o marido dedica bastante atenção ao maracujá, e já perdeu as contas de quantas vezes precisou levar o café da manhã para ele tomar embaixo dos maracujazeiros.



ao realizar a polinização. A precisão garante a fecundação das flores, mas o produtor revela que, de 40 mil flores polinizadas, apenas cerca de duas a três mil vingam em frutos.

A polinização manual se tornou uma necessidade devido à escassez de mamangavas, insetos importantes para o processo natural. "Por falta de mamangava, que nós temos muito pouco hoje, porque o ser humano mata bastante, então mamangava está acabando, né?", lamenta o produtor, que apesar do trabalho extra, afirma realizar a tarefa com amor.

Outro cuidado essencial para garantir a beleza do fruto é o manejo do "chapeuzinho", que fica no topo do maracujá após a floração e o desenvolvimento do fruto, também conhecido como cálice persistente ou sépalas persistentes. "Isso aqui você tem que tirar todos os dias, porque se não ele vai manchar o fruto, o fruto tem que estar bem lisinho", explica Luiz Joel. A prática diária assegura uma aparência mais atraente para o mercado.

"A POLINIZAÇÃO MANUAL ACONTECE POR FALTA DE MAMANGAVA, QUE TEM MUITO POUCO HOJE, LAMENTA O CASAL LUIZ JOEL E NICE QUEIROZ, QUE APESAR DO TRABALHO EXTRA, AFIRMAN REALIZAR A TAREFA COM AMOR.



Com planos de expandir a produção com um novo caramanchão, Luiz Joel demonstra uma visão de futuro para a propriedade, sempre buscando inovar e garantir uma colheita contínua.

No manejo do solo, Luiz Joel prioriza a adubação orgânica com esterco de vaca antes do plantio e posteriormente complementando com adubo. A frequência da adubação varia conforme as condições climáticas. No período chuvoso, é feita no chão, enquanto na seca, utiliza o sistema de gotejamento.

O espaçamento entre as plantas também é um fator crucial. Atualmente, Luiz Joel utiliza um espaçamento de 4x3 metros

entre as ruas e um metro entre os pés. Contudo, para as próximas safras, ele pretende reduzir o espaço entre os pés para 50 centímetros, buscando um adensamento que pode aumentar a produtividade. Em sua quadra atual, são cultivados 650 pés de maracujá doce.

Na propriedade, o consórcio com o milho se mostra uma estratégia inteligente para otimizar o uso dos nutrientes do solo e fortalecer as plantas contra pragas e doenças.



Sanidade e desafios

Apesar dos cuidados, a mosca da fruta é uma ameaça constante. Luiz Joel utiliza armadilhas, com "Cera Trap" e armadilha feita com garrafa plástica para controlar a praga. Apesar do controle, alguns frutos ainda são afetados, tornando-se inviáveis para a comercialização.

Outra preocupação do produtor é com a entrada de bactérias nas plantas. Por isso, práticas comuns como capinar com enxada ou realizar podas são evitadas. "Nossa região não aceita poda, porque através desse processo de corte entra bactéria", alerta. A capina é feita apenas com roçadeira para não da-

nificar as raízes. Para combater pragas como o tripes, que ataca as flores e prejudica o desenvolvimento dos frutos, é realizada a pulverização semanal com produtos específicos, utilizando um sistema de turbina acoplado ao trator. Luiz Joel preza por uma aplicação correta e individualizada dos defensivos, evitando misturas complexas.

Embalagem e comercialização

Na etapa de embalagem, a atenção aos detalhes continua. Leonice Paiva Queiroz, esposa de Luiz Joel, é a responsável por essa fase. "A parte da embalagem é só comigo, porque a gente já tem uma mão um pou-



Antes do maracujá doce, a propriedade cultivou uva Itália por cerca de 25 anos. A mudança para o maracujá se deu pela dificuldade com a mão de obra e a busca por praticidade.

co mais delicada, porque aqui a gente tem que colocar os frutos de uma cor só, não pode colocar um verde no meio dos amarelos", explica, ressaltando a importância da uniformidade para atender às exigências do mercado, especialmente o CEASA de São Paulo, que prefere frutos maduros.

A produção atende a diferentes preferências dos consumidores, incluindo vendas para empresas que adquirem frutos mais verdes. A colheita é feita através da sondagem no pé, a experiência verifica o peso do maracujá para garantir a qualidade da polpa.

A média anual de colheita na propriedade varia em torno de quatro mil caixas, com cada caixa pesando entre 4,5 quilos e 5 quilos, dependendo do tamanho dos frutos. Atualmente, o quilo do maracujá doce está sendo vendido a R\$ 7,00.

Uma História de dedicação e adaptação

Luiz Joel e Dona Nice são produtores rurais desde a infância e compartilham uma longa história de trabalho no campo. Antes do maracujá doce, a propriedade era dedicada ao cultivo de uva Itália por cerca de 25 anos. A mudança para o maracujá se deu pela dificuldade com a mão de obra e a busca de praticidade pelo casal, que passou a preferir uma lavoura mais adaptada às atuais condições.

A ideia de plantar maracujá doce surgiu de uma visita à vizinha. "Eu fiquei bobo de ver o maracujá dela, sabe? Daí eu falei para ela: puxa vida, eu não vou plantar por causa de inveja, mas eu vou plantar uma quadra de maracujá lá em casa", relembra Luiz Joel. A vizinha incentivou a iniciativa, e a aposta se mostrou promissora, com a colheita de sete mil caixas nos dois primeiros anos.

Para o casal, o segredo do sucesso na lavoura reside no amor e na dedicação. "Todas as coisas que fazemos precisam de amor, primeira coisa é amor. Se você não tiver amor no



que você faz pode esquecer", afirma Luiz Joel, que visita o pomar diversas vezes ao dia, observando cada detalhe e até "conversando" com as plantas.

A rotina do produtor começa cedo, com a polinização manual, seguida da retirada dos "chapeuzinhos". Dona Nice conta que o marido dedica bastante atenção ao maracujá, e já perdeu as contas de quantas vezes precisou levar o café da manhã para ele tomar embaixo dos maracujazeiros. "À tarde, às vezes ele some, vou lá no quarto ver se ele está descansando, que nada. Então vou procura-lo e ele tá lá embaixo tirando os chapeuzinhos. Assim, eu começo a ajudar, porque com os

óculos enxergo melhor e vou apontando, saímos de lá quando escurece", detalha.

Com planos de expandir a produção com um novo carmanchão, Luiz Joel demonstra uma visão de futuro para a propriedade, sempre buscando inovar e garantir uma colheita contínua. A gratidão pela vida no campo e pelas conquistas é evidente nas palavras dos dois. "Hoje tem que agradecer a Deus, porque a nossa vida foi difícil, trabalhávamos juntos na roça, tínhamos que comer comida fria. Hoje não, hoje o serviço está na porta de casa, só temos que agradecer a Deus, não podemos pedir mais nada", finaliza Dona Nice.

A PREFERÊNCIA N° 1 DO AGRICULTOR TEM NOME: FAMÍLIA FOX®!

Reconhecida como a marca preferida na escolha dos agricultores, a família Fox® se consolida como referência na proteção da soja brasileira. Uma escolha que faz a diferença no manejo das principais doenças da soja, gerando maior potencial produtivo e resultados comprovados pelos agricultores que fazem do Brasil uma potência agrícola mundial.



SISTEMA DE MANEJO

Fox Xpro | **Fox Supra**

Se é Agro, é Bayer.
Se é Bayer, é bom.

Acesse agro.bayer.com.br

Duas aplicações, uma solução.

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, À SAÚDE ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE SEMPRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.



Bem estar animal é prioridade

Correto manejo pré-abate de suínos
é determinante para garantir o bem-estar dos
animais e a qualidade da carne.





O correto manejo pré-abate dos suínos tem impacto direto no bem-estar dos animais e na qualidade da carne. “Vários procedimentos estão envolvidos, como preparação dos suínos na propriedade, jejum adequado, embarque e desembarque sem estresse, além dos cuidados ao entrar no frigorífico, como o tempo de descanso necessário. Cada um desses aspectos deve ser realizado com atenção para garantir

a saúde e o conforto dos suínos até o momento do abate”, explica a zootecnista Letícia Matoso, da Auster Nutrição Animal.

Segundo a zootecnista, a definição e a organização dos processos envolvendo os animais que serão enviados ao frigorífico são essenciais para a logística e o bom resultado do manejo. “É fundamental avaliar as condições de saúde dos animais nos últimos dias antes do abate, a fim de garantir que o trans-

A definição e a organização dos processos envolvendo os animais que serão enviados ao frigorífico são essenciais para a logística e o bom resultado do manejo.



porte seja feito com qualidade e segurança. Além disso, é importante organizar toda a documentação necessária e definir até quantos veículos serão necessários para o momento do carregamento”.

Para calcular a densidade ideal de transporte, é necessário saber o número de animais e seus pesos, a fim de determinar a quantidade de espaço por metro quadrado em cada caminhão. Recentemente, a instrução normativa 113 que rege o bem-estar de suínos, recomenda que seja realizado um cálculo a partir do peso vivo dos animais, utilizando a seguinte equação: $A = k \times PV \times 0,667$ (onde PV é o peso vivo em quilos e k é uma constante = 0,027).

Esse cálculo assegura que os animais tenham espaço suficiente para se deitar lateralmente e que tenham espaço para ajustar a sua postura, o que é fundamental para garantir o conforto e a termorregulação durante o trajeto. “Por exemplo de acordo com o cálculo, para um suíno de 124 kg, a densidade ideal é de aproximada-

LETÍCIA MATOSO:
“É FUNDAMENTAL
AVALIAR AS
CONDIÇÕES DE SAÚDE
DOS ANIMAIS NOS
ÚLTIMOS DIAS ANTES
DO ABATE, A FIM DE
GARANTIR QUE O
TRANSPORTE SEJA
FEITO COM QUALIDADE
E SEGURANÇA”.





mente 0,67 m². Respeitar esse espaço por animal é fundamental para evitar qualquer ocorrência de possíveis quadros de escoriações, fraturas e até mesmo mortalidades durante o trajeto, além de garantir o bem-estar contínuo dos suínos", destaca.

O jejum, que deve ocorrer antes do carregamento, consiste na retirada da ração de 8 a 12 horas antes do abate. Esse processo não só facilita o transporte, mas também evita contaminações na carcaça e dificuldades no momento da locomoção. "Nesse período é importante garantir que os animais mantenham o livre acesso à água. Também quando possível, aumentar o enriquecimento ambiental nas baias pode colaborar para manutenção do bem-estar nessa fase".

O tempo total de jejum, incluindo o período na granja, o transporte e o descanso no frigorífico, não deve ultrapassar 18 horas antes do abate", explica a zootecnista, que lembra que a propriedade precisa estar adequadamente preparada para o embarque dos suínos. "Todos os obstáculos devem ser retirados, os corredores precisam estar limpos e secos e o embarcadouro deve estar em boas condições, com estrutura antiderrapante para facilitar a locomoção dos animais. Os suínos são animais pesados e sedentários. Por isso, a granja deve ser adaptada para que o manejo seja realizado com segurança e conforto". A qualidade da carne suína, objetivo final da atividade, está ligada às condições de manejo dos



Os procedimentos de manejo devem priorizar o conforto dos animais e serem seguidos rigorosamente por todos os estabelecimentos de produção e processamento de carne.

animais. Para garantir o elevado padrão, o treinamento adequado das equipes de carregamento é essencial. Os colaboradores devem conduzir os animais com calma, em pequenos grupos de no máximo 6 a 8 suínos, utilizando tábuas de manejo ou lonas para facilitar o processo. O desembarque no abatedouro deve ser rápido e tranquilo e as baias de descanso precisam proporcionar o máximo de conforto, comaspersão e fornecimento de água,

para minimizar o possível estresse pós-transporte.

“Os procedimentos de manejo devem priorizar o conforto dos animais e ser seguidos rigorosamente por todos os estabelecimentos de produção e processamento de carne. A qualidade final do produto depende de diversos fatores, como genética, sanidade e nutrição, mas, acima de tudo, da excelência na execução dos manejos em todas as etapas da produção nas granjas”, ressalta.

A prima fitness da batata

**A yacon é um tesouro andino, Vem
conquistando paladares e promovendo saúde**

Texto: Roanna Kerbe • Fotos: Davi Canto





Originária dos Andes, a yacon, com seus benefícios medicinais e nutricionais, encontra em solo paulista um dos seus principais polos de produção no Brasil. No interior do estado, sítios como o São Camilo, em Juquitiba, dedicam-se ao cultivo dessa raiz de sabor adocicado e textura peculiar.

No Sítio São Camilo, o trabalho de preparo do solo para receber a yacon começa com a

formação de leiras, seguindo o modelo Embrapa. "No canteiro, a terra vem de baixo para cima, as coisas boas vêm de baixo para cima e as de cima volta para baixo, fazemos uma mistura", explica Rafaela Moraes, coordenadora de plantio. Nessa mistura de terra, são adicionados diversos tipos de esterco: de gado, cavalo e galinha, além do produto biológico EM 1 e uma pequena quantidade de calcário.

A yacon contém um carboidrato chamado FOS (frutooligossacarídeo), de digestão lenta, que promove a sensação de saciedade, auxiliando também na perda de peso.



Após a formação das leiras, o solo descansa por cerca de 30 dias, coberto por matéria orgânica como folhas secas e cascas de folha de bananeira, que ajudam a nutrir e proteger a terra. "A gente coloca e deixa descansar por 30 dias, depois acrescentamos o que o solo pede", detalha Rafaela.

O plantio da yacon na região ocorre geralmente em setembro, com a colheita realizada em março, totalizando cerca de sete meses de ciclo. O sítio também observa as fases da lua, plantando sempre na minguante, acreditando que isso acelera o crescimento das plantas.

A yacon, rica em água, demanda pouca irrigação na região, onde a água da chuva geralmente é suficiente devido a confecção da estrutura, uma espécie de valeta, que faz a água escoar devagar e reter a umidade. A adubação é feita tanto no solo, uma vez por mês, quanto foliar, a cada 15 dias.

Para garantir plantas saudáveis e produtivas, o Sítio São Camilo adota práticas orgâni-

RAFAELA MORAES,
COORDENADORA
DE PLANTIO DO
SÍTIO SÃO CAMILO:
"O CULTIVO DA YACON
NA REGIÃO OCORRE
GERALMENTE EM
SETEMBRO, COM A
COLHEITA REALIZADA
EM MARÇO,
TOTALIZANDO CERCA
DE SETE MESES DE
CICLO."



**A produção de yacon no Sítio São Camilo
também se preocupa com o padrão de mercado,
buscando raízes de tamanho ideal para
facilitar o consumo e o armazenamento.**

cas, utilizando bioinseticidas e o EM 1, um composto de microrganismos eficazes. "É uma tecnologia que atua como vitamina para o solo, as bactérias vivas ativas, porque todas as plantas têm bactérias só que usando esse composto, só as boas ficam e as más não resistem", esclarece Rafaela. O resultado é um aumento na produção e folhas mais viçosas, refletindo em batatas mais lisas e compactas.

**Colheita e
obtenção de mudas**

A planta da yacon pode atingir entre 1,50m e 1,60m de altura. O momento ideal para a colheita é indicado pelas folhas enrugadas e o surgimento de flores. A colheita também marca o início da preparação de novas mudas. "Em cima surgem as falsas mudas, essas não pegam, porque as mudas verdadeiras estão embaixo, junto com a batata", explica Rafaela,



mostrando que a parte aérea da planta não serve para replantio. As verdadeiras mudas são os bulbos localizados abaixo da terra, junto às raízes tuberosas.

A colheita da yacon se assemelha à da mandioca, com a terra geralmente solta facilitando a extração das raízes, que podem render de 5 a 6 kg por pé. Após a colheita, a yacon pode ser conservada de uma semana a três meses na geladeira, dependendo das condições de armazenamento, mas não deve ser congelada. Para quem não possui espaço para plantio em sítios, Rafaella sugere o cultivo em vasos grandes ou sacos de estopa, segundo ela, este sendo a melhor opção.

As mudas, retiradas dos bulbos, passam por um tratamento com microrganismos eficazes por cerca de 40 minutos antes de serem plantadas em saquinhos ou diretamente nas leiras. Para quem deseja iniciar o cultivo comercial, a coordenadora indica a compra de aproximadamente 50 mudas para “sentir” o mercado.

JANAINA RIBEIRO
SANTO, GESTORA
ADMINISTRATIVA DO
SÍTIO SÃO CAMILO:
“ALÉM DO CONSUMO
IN NATURA, A YACON
PODE SER UTILIZADA
EM SUCOS,
COMBINADA COM
LIMÃO PARA EVITAR A
OXIDAÇÃO, E EM
SALADAS DE FRUTAS,
ONDE SUA CROCÂNCIA
SE DESTACA”.





Em razão da textura e do sabor leve e agradável, a yacon é indicada para pratos salgados e doces, consumida crua ou cozida, e serve também para sucos ou até em salada de frutas.

O plantio das mudas é feito preferencialmente na primavera, em terra solta e com uma distância de um metro entre as plantas. A cobertura morta com folhas secas é essencial para manter a umidade do solo e evitar a incidência direta de luz, favorecendo o desenvolvimento das raízes. A profundidade do plantio não precisa ser grande, dada a leveza do solo preparado.

O uso de bioinseticidas e microrganismos eficazes a cada

15 dias também auxilia no controle de pragas comuns como lagartas, grilos e formigas, que podem surgir devido ao excesso de umidade do solo. A localização do plantio idealmente deve receber um pouco de sol pela manhã ou à tarde.

Sabor, saúde e versatilidade

Apesar da semelhança visual com a batata doce, a yacon possui características distintas.



Uma delas é a possibilidade de consumo cru, revelando um sabor adocicado que lembra a maçã e uma textura crocante similar à pera. "Ela é semelhante a uma maçã, tá vendo? Você a descasca assim, tira toda a casquinha e consome ela crua. É uma delícia, docinha!", descreve Janaina Ribeiro Santo, gestora administrativa do Sítio São Camilo. Além do consumo in natura, a yacon pode ser utilizada em sucos, combinada com limão

para evitar a oxidação, e em saladas de frutas, onde sua crocância se destaca. A propriedade também já testou a produção de chips de yacon assados ou fritos, que tem um sabor acentuado. Porém, esse preparo possa reduzir parte de suas propriedades nutricionais. Há também relatos de produção de geleias e mousses com a raiz.

O consumo diário recomendado é de 100 gramas, especialmente para diabéticos, devido



à sua capacidade de auxiliar na redução da glicemia. A yacon contém um carboidrato chamado FOS (fructooligosacarídeo), de digestão lenta, que promove a sensação de saciedade, auxiliando também na perda de peso, controle do colesterol e regulação do intestino. No entanto, o consumo excessivo pode causar desconforto renal ou inflamação intestinal.

A procura pela yacon não se restringe a diabéticos, pessoas que buscam emagrecer e regular o intestino também encontram na raiz uma aliada. A descoberta da yacon no Sítio São Camilo ocorreu de forma inusitada, quando uma das proprietárias encontrou mudas aparentemente morrendo e decidiu cultivá-las, descobrindo posteriormente seus inúmeros benefícios para a saúde.

Atualmente, a demanda pela

yacon é tanto para consumo quanto para cultivo. O sítio envia bulbos para todo o Brasil, embalados com cuidado e inoculados com EM 1 para garantir sua nutrição durante o transporte.

A produção de yacon no Sítio São Camilo também se preocupa com o padrão de mercado, buscando raízes de tamanho ideal para facilitar o consumo e o armazenamento. Raízes muito grandes e rachadas são consideradas fora do padrão para comercialização.

Integrado a uma produção orgânica diversificada, que inclui hortaliças, frutas, criação de abelhas e minhocas, o cultivo da yacon no Sítio São Camilo reflete um trabalho em conjunto com a natureza, visando a produtividade e a sustentabilidade.

Com a experiência bem-sucedida em Juquitiba, o Sítio São Camilo expandiu sua produção para São Pedro, com planos ambiciosos de atender à crescente demanda por essa raiz em todo o país. "A demanda só aumenta quando descobrem os benefícios, né? Sinal que é bom", conclui Janaina, evidenciando o potencial da yacon no mercado brasileiro.

Eles se viram sozinhos!



Búfalos afogam carapatos e dispensam controle químico de pragas nos rebanhos. Característica da espécie em controlar a temperatura corporal dentro da água traz vantagem econômica e carne e leite livres de resíduos





Muito se fala sobre a carne de búfalo ter menos gordura e ser mais saudável em comparação à de bovinos. Um dos fatores que influenciam é a forma com que a espécie lida com uma das mais significativas pragas dos rebanhos: o carrapato. E tudo começa com a forma com que os búfalos lidam com a regulação da temperatura corporal.

São nos meses quentes que o carrapato se prolifera. Pe-

queno e em grande quantidade no pasto, ele infecta os animais com muita facilidade.

É com facilidade, também, que os bubalinos se livram da praga. Entrar num açude para regular sua temperatura corporal nas altas temperaturas, é fator essencial para isso. E conforme o criador e médico veterinário Antônio Carlos



São nos meses quentes do ano que o carrapato se prolifera. Pequeno e em grande quantidade no pasto, ele infecta os animais com muita facilidade.



Trierweiller, búfalos possuem menos glândulas sudoríparas que os bovinos e por isso acabam afogando os carrapatos quando vão se banhar por cerca de quatro

a cinco horas, fazem a ruminação e chegam a cochilar nos açudes. “Ele faz o seu descanso para as quatro, cinco horas da tarde sair e começar o pastoreio novamente. Com esse hábito de ficar dentro da água por várias horas, ele mata afo-

gado os ectoparasitas, sejam carapatos, piolhos, bernes e inclusive bicheira, que é a miíase”, explica. Ele complementa relatando que o búfalo só é acometido por carrapato quando ele não tem acesso a água para se banhar, apenas para beber, e que, em sua propriedade, onde cria búfalos desde 1980, nunca precisou de produtos químicos para controle do carrapato ou de piolho.

Trierweiller salienta que a carne do búfalo é 100% sem resíduo de nenhum ectoparasitícola. “Porque simplesmente ele não precisa, o produtor não precisa usar isso”, ressalta. O veterinário ainda alerta que o produtor não pode usar



No Rio Grande do Sul, o carrapato causa um prejuízo de cerca de R\$ 300 milhões ao ano aos pecuaristas, com a queda de produtividade e também da saúde dos animais.

produtos à base de organofosforado no búfalo porque sua absorção é muito rápida e pode levar o animal a óbito. Destaca, também, uma vantagem: quando criados junto com bovinos, ajudam a limpar o pasto e a reduzir a infestação, beneficiando a outra espécie.

Também criador e Secretário Geral da Associação Gaúcha de Criadores de Búfalos (Ascribu), Guilherme Aydos conta que iniciou sua criação

na década de 1990. Assim como Antônio Carlos Trierweiller, Aydos nunca fez aplicação de produtos químicos para o controle de pragas em seu rebanho. Ele ressalta que no Rio Grande do Sul, conforme números da Secretaria da Agricultura, o carrapato causa um prejuízo de cerca de R\$ 300 milhões ao ano aos pecuaristas, seja de forma direta, ou seja, com a queda de produtividade, de carne ou de leite, ou prejuízos indiretos, pois como o ani-



mal fica mais debilitado, acaba tendo um sistema imune menos eficiente e contraindo outras doenças e problemas secundários como a tristeza parasitária bovina, transmitida pelo carrapato, que é a principal causa de morte de bovinos por doenças infecciosas no Brasil.

Contabilizando custos e ganhos com a produção, Guilherme Aydos destaca que o búfalo é uma excelente opção para produtores até mesmo diversificarem suas propriedades. “Porque isso torna a produção muito mais lucrativa, uma vez que a gente não tem esses custos, tanto com o combate do carrapato, quanto os custos do carrapato em si, quer dizer, da perda de produtividade, quanto

o custo das doenças indiretas que vem com o carrapato, como em especial a tristeza parasitária bovina”, explica. Ele complementa que não é só a forma com que o animal lida com as pragas, mas o búfalo tem outras características produtivas que são bastante importantes, como, por exemplo, a precocidade, a alta taxa de ganho de peso, a longevidade de matrizes, uma ótima conversão alimentar, especialmente quando se fala de pastos mais rústicos, uma conversão alimentar bem melhor do que no bovino. Estas condições se somam à dupla aptidão, que é a possibilidade de explorar tanto a produção de leite quanto a produção de carne.

FEIRA INTERNACIONAL DE TECNOLOGIA AGRÍCOLA EM AGÃO



AGRISHOW

BRASIL

A Agrishow 2025 vem aí!



E quem não for, vai perder muita novidade tecnológica.
É o que prometem as maiores empresas
que atuam no agronegócio.



De startups a empresas de grande porte, a principal feira de tecnologia para o agronegócio na América Latina reúne um leque amplo de negócios que evidencia a complexidade do conjunto de cadeias que compõem um dos setores mais importantes da economia, responsável por um terço do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil. Assim é a Agrishow, que em 2025

chega à sua 30^a edição. Entre 28 de abril e 2 de maio, o evento reunirá mais de 800 marcas, em um espaço com 520 mil metros quadrados, em Ribeirão Preto/SP.

Ao conectar produtores rurais de todas as regiões do país e do exterior com novas tecnologias e inovações em produtos e serviços, a Agrishow contribui para a evolução da competitividade do agronegócio brasileiro.

Ao conectar produtores rurais de todas as regiões do país com novas tecnologias e inovações em produtos e serviços, a Agrishow contribui para a evolução da competitividade do agronegócio.



ro. Quem participa da feira, que em 2024 recebeu mais de 195 mil pessoas, pode fazer bons negócios e tem acesso a treinamentos, palestras, debates e demonstrações nos estandes das marcas participantes e nos eventos incluídos em uma programação dinâmica e diversificada.

“Em 2025 teremos uma edição histórica, a 30ª Agrishow. A feira reflete a evolução intensa registrada pelo setor nessas três décadas. E um capítulo importante dessa caminhada foi o conhecimento que acumulamos e que permitiu o surgimento de uma indústria de máquinas e equipamentos agrícolas adaptada à realidade brasileira, que responde rápido às necessidades do produtor rural e que é referência para outros países, que percebem o Brasil como modelo de sustentabilidade no agronegócio”, afirma João Marchesan, presidente da Agrishow desde 2023 e um dos fundadores da feira. As principais empresas que atuam no setor estão preparando suas novi-

JOÃO MARCHESAN,
PRESIDENTE DA
AGRISHOW:
“A FEIRA REFLETE A
EVOLUÇÃO INTENSA
REGISTRADA PELO
SETOR NESSAS TRÊS
DÉCADAS. E UM
CAPÍTULO
IMPORTANTE DESSA
CAMINHADA FOI O
CONHECIMENTO QUE
ACUMULAMOS E QUE
PERMITIU O
SURGIMENTO DE UMA
INDÚSTRIA DE
MÁQUINAS E
EQUIPAMENTOS
AGRÍCOLAS ADAPTADA
À REALIDADE
BRASILEIRA”.



RICARDO SAMPAIO,
CEO DA COIMMA:
“ESTE ANO ESTAREMOS
COM UMA
PARTICIPAÇÃO
ADICIONAL DENTRO DA
FEIRA. ALÉM DO
SEGMENTO
AGROPECUÁRIO,
TRADICIONAL DA
NOSSA MARCA E
CARRO CHEFE DA
EMPRESA, ESTAREMOS
TAMBÉM COM UMA
OUTRA ÁREA
DEDICADA AO
CONTROLE DE
PESAGEM”.

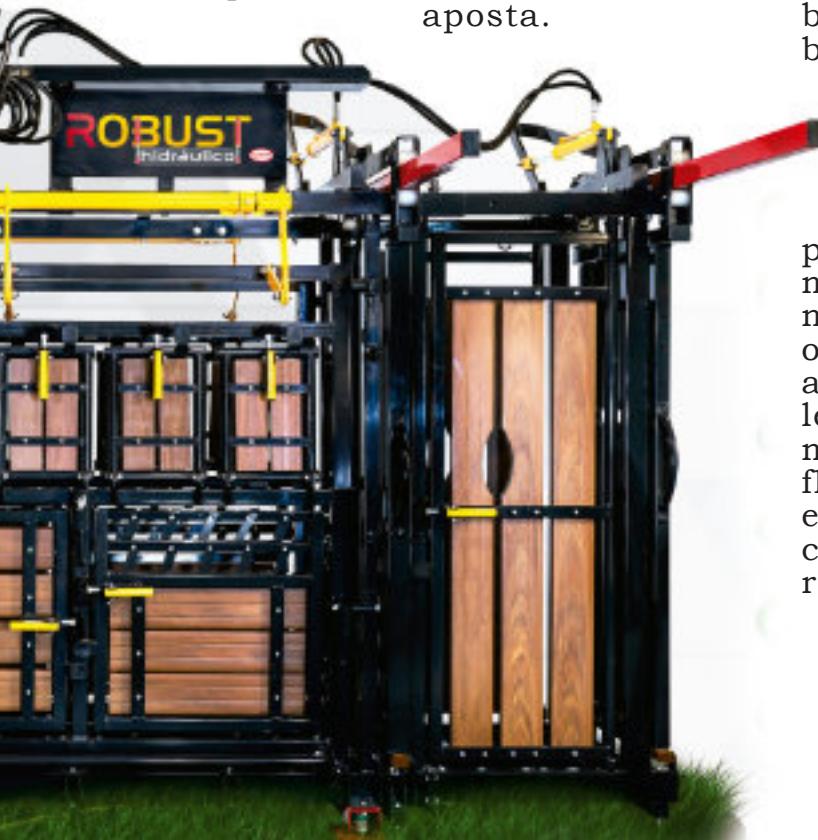
dades para apresentar durante o evento, e prometem grandes e boas surpresas a quem for a Ribeirão Preto. “Este ano estaremos com uma participação adicional dentro da feira. Além do segmento agropecuário, tradicional da nossa marca e carro chefe da empresa, estaremos também com uma outra área dedicada ao controle de pesagem”, conta o CEO da Coimma, Ricardo Sampaio.

Ele afirma ter grandes expectativas para a edição deste ano, com indicadores melhores tanto na pecuária como na produção de grãos, que devem se refletir em mais negócios este ano. “Temos conversado com

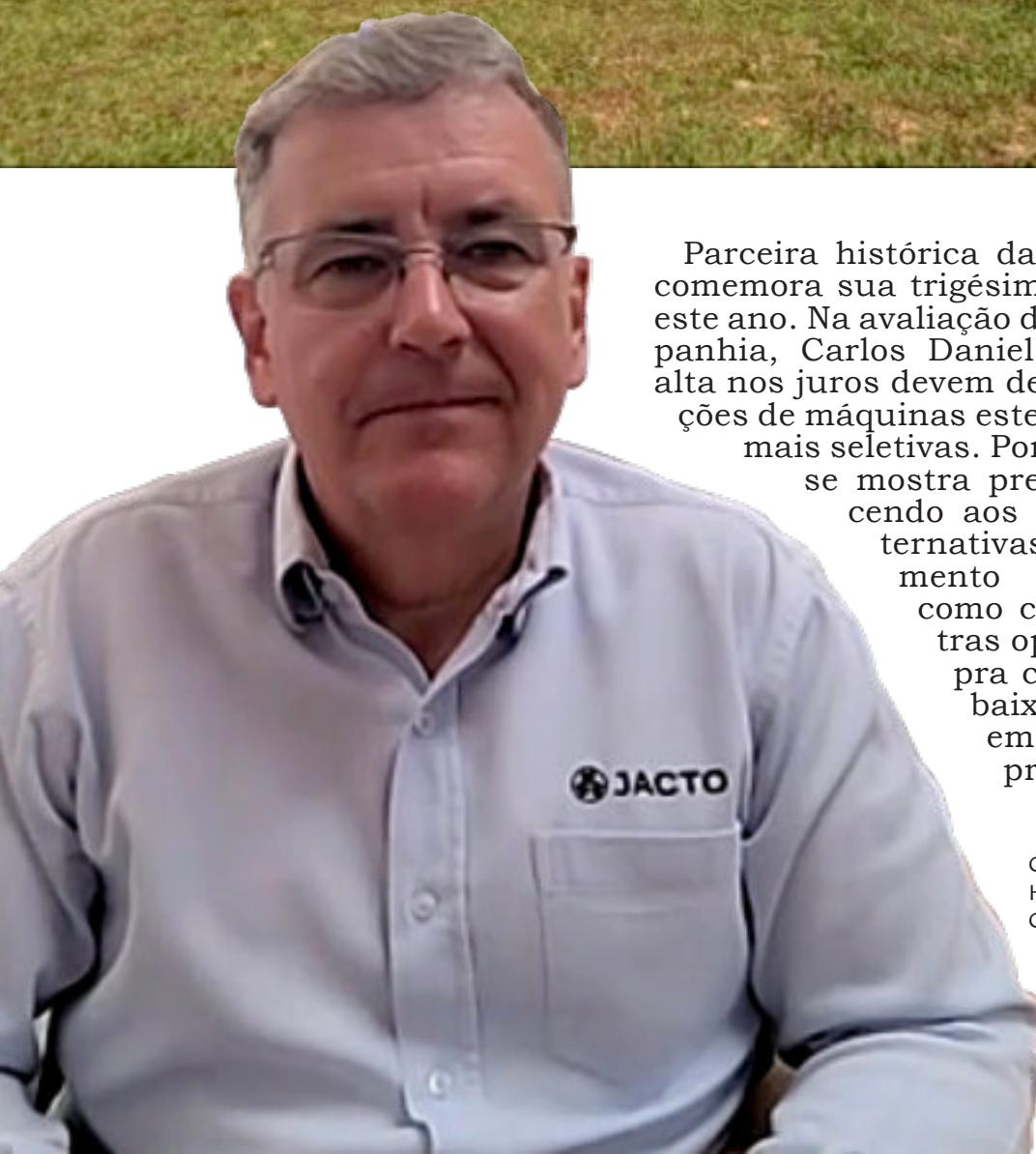




agentes do setor e as expectativas são boas. Acreditamos num volume de negócios superior aos últimos ciclos", aposta.



Entre as principais novidades prometidas pela empresa está a evolução de uma linha consagrada de troncos, a Robust, que agora contará também com um kit hidráulico, que permitirá uma maior facilidade na operação, nos movimentos durante a passagem do animal, otimizando o processo e, principalmente, garantindo maior conforto ao operador e menos estresse ao animal. E os lançamentos também acontecem no setor de controle de pesagem. A Coimma vai mostrar a sua nova balança de fluxo, com mais tecnologia embarcada, aumentando o controle e a eficiência da operação.



Parceira histórica da feira, a Jacto comemora sua trigésima participação este ano. Na avaliação do CEO da companhia, Carlos Daniel Haushahn, a alta nos juros devem deixar as aquisições de máquinas este ano um pouco mais seletivas. Porém, a empresa se mostra preparada, oferecendo aos produtores alternativas ao financiamento tradicional, como consórcio e outras opções de compra com juros mais baixos, lastreadas em dólar, para produtores que

CARLOS DANIEL
HAUSHAHN,
CEO DA JACTO

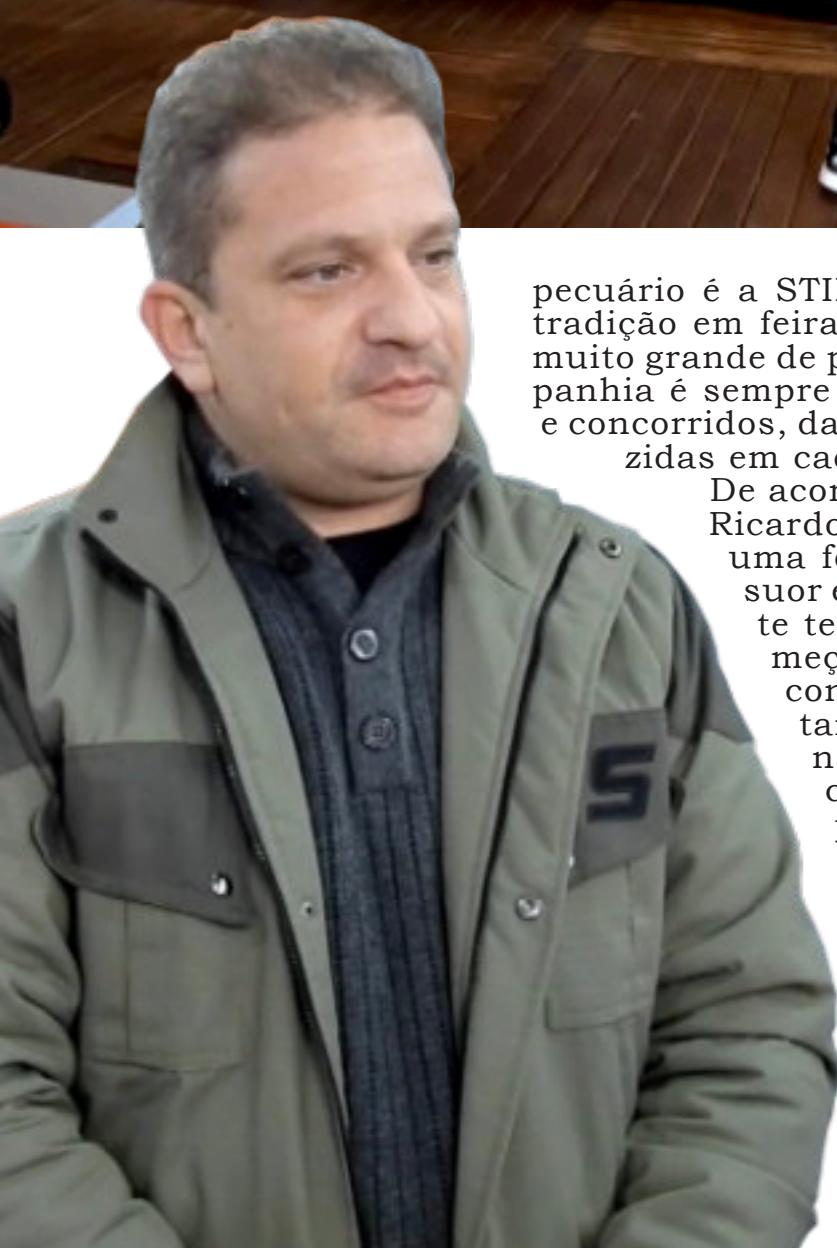


podem adotar essa modalidade. Otimista quanto ao futuro do setor, a Jacto vai levar todas suas soluções tecnológicas para o produtor, desde a tradicional linha de pulverizadores, passando pelos equipamentos de adubação e, mais recentemente, de produtos voltados para o plantio. E não para por aí. Além das soluções em agricultura de precisão, com controle digital de máquinas e equipamentos de

toda a linha Jacto e de terceiros, além de drones de pulverização em parceria com a DJI, e produtos específicos para outras culturas que vem se mostrando promissoras, como a cafeicultura e a cana de açúcar. Ou seja: é bom reservar um tempinho extra para ver tudo o que a empresa tem pra mostrar.

Quem também enxerga a Agrishow como uma das maiores vitrines do mercado agro-

As principais empresas que atuam no setor estão preparando suas novidades para apresentar durante o evento, e prometem grandes e boas surpresas a quem for a Ribeirão Preto.



pecuário é a STIHL, empresa que tem forte tradição em feiras do setor. Com uma linha muito grande de produtos, o estande da companhia é sempre um dos mais frequentados e concorridos, dada a vastidão de opções trazidas em cada evento.

De acordo com o diretor de vendas Ricardo Melnick, a preparação para uma feira como essa exige muito suor e dedicação. “Quando a gente termina uma Agrishow já começa a discutir a próxima. Da concepção dos espaços do estande, passando pela iluminação, climatização acesso e cada mínimo detalhe. O importante, além de mostrar nossos produtos, é acolher e receber bem os nossos cli-

RICARDO MELNICK,
DIRETOR DE VENDAS STIHL BRASIL



entes, com todo o conforto e respeito que eles merecem”, garante. Com novidades em praticamente todas as linhas da marca, Melnick destaca os geradores, motosserras, lavadoras de alta pressão e sopradores à bateria, e até mesmo uma tesoura de poda à bateria. “O mais legal disso tudo, é o nosso espaço de demonstração, onde o cliente pode testar todas essas novas ferramentas, com a orientação e acompanhamento dos técnicos

da STIHL”, aprendendo a usá-las com segurança e máxima eficiência”.

Entre os novos produtos levados a Agrishow, a motosserra 363, focada no uso profissional no agronegócio; três novos geradores (GR40, GR60 e GR80) indicados para regiões onde tem pouco ou nenhum acesso à rede elétrica, destacados pela sua estabilidade e confiança; e duas novas lavadoras de pressão para uso doméstico, com uma infini-

A organização de uma feira como essa exige muito suor e dedicação. Quando termina uma edição da Agrishow já se começa a discutir os preparativos da próxima.



ROBERTO FRANÇA,
DIRETOR DE
AGRONEGÓCIO DO
BRADESCO:
“CICLOS POSITIVOS
INCENTIVAM O
PRODUTOR A INVESTIR
MAIS NO SEU
NEGÓCIO, SEJA PARA
EXPANDIR, SEJA PARA
AUMENTAR A
PRODUTIVIDADE”.

dade de acessórios para diversificar sua aplicação. Mas a cereja do bolo deve ser a ASA20, a nova tesoura de poda à bateria, com uma autonomia impressionante, podendo render até 2 mil cortes com uma carga completa. Além disso, a ASA20 possui uma envergadura de corte acima da média, entre 19 a 25 mm, e pesando menos de 1 quilo com a bateria. Completa o showroom os motores estacionários e motobombas. É muita coisa pra ver.

Com tanto produto novo à venda, é claro que as instituições financeiras estarão presentes, com um importante suporte para deixar esses sonhos de consumo mais próximos do produtor. O Bradesco traz suas principais linhas de crédito para Ribeirão Preto, atendendo a todas as demandas do agricultor e do pecuarista.

“A gente acredita que o que é mais importante para o produtor é tocar o seu negócio de forma

Embora as taxas de hoje estejam maiores, sobretudo pela falta dos recursos subsidiados do Plano Safra, os produtores tem-se mostrado dispostos a adquirir máquinas mais modernas e produtivas.

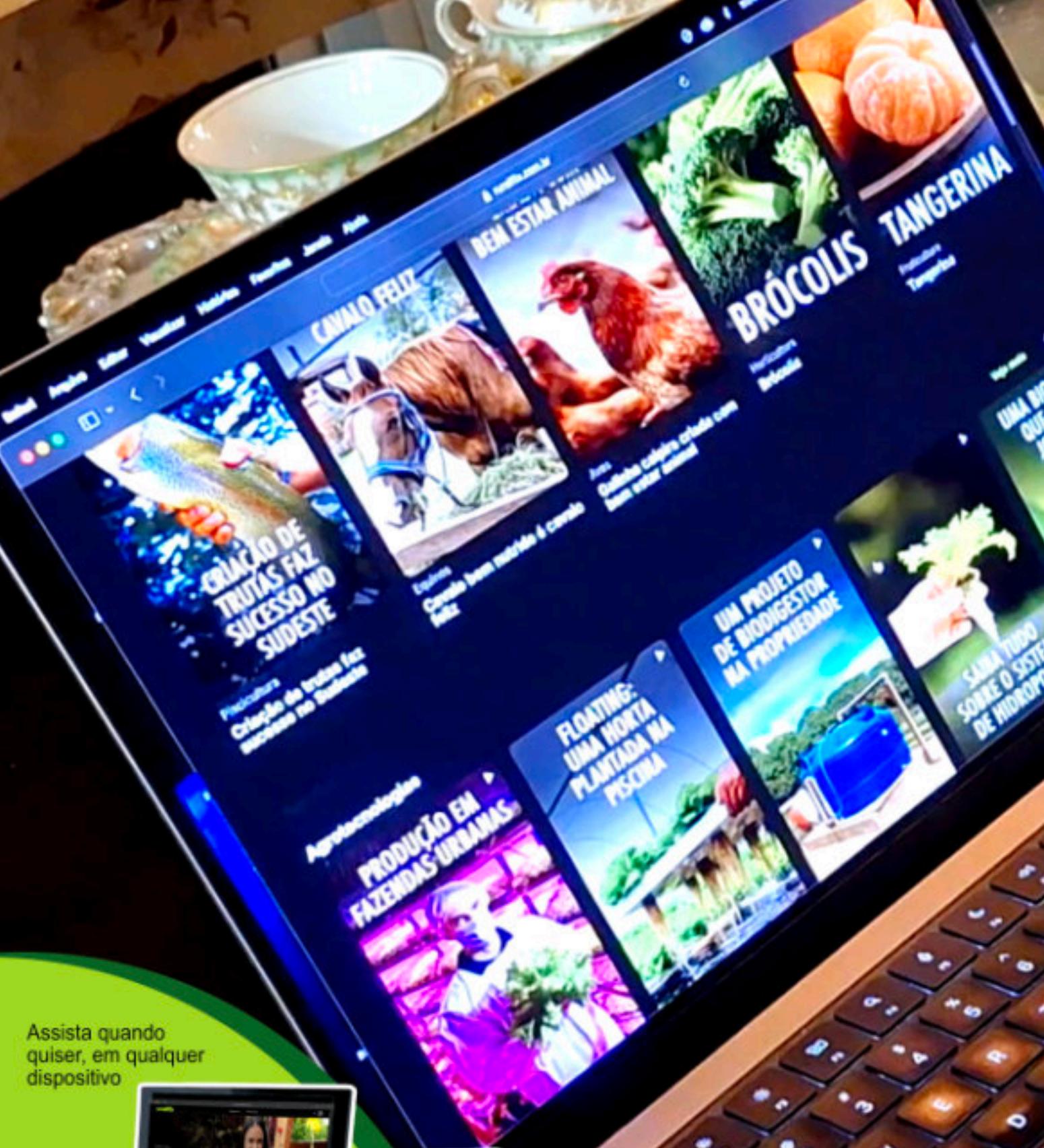


que ele siga bem. Toda a atividade voltada a produção de grãos e a atividade pecuária deve garantir um bom retorno ao agroempreendedor, e isso é o que vem sendo verificado atualmente", explica Roberto França, diretor de Agronegócio do Bradesco, lembrando que, estes ciclos positivos incentivam o produtor a investir mais no seu negócio, seja para expandir, seja para aumentar a produtividade.

França acredita que, embora o custo da taxa hoje esteja maior, sobretudo pela falta dos recursos subsidiados do Plano Safra, os produtores tem-se mostrado dispostos a adquirir máquinas mais modernas e produtivas. O ganho em produtividade tende a compensar esse pequeno au-

mento do custo financeiro. "Quando o setor vai bem, a taxa de juros acaba se tornando secundária", acredita o executivo.

A Agrishow 2025 é uma iniciativa das entidades: Abag – Associação Brasileira do Agronegócio, Abimaq – Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos, Anda – Associação Nacional para Difusão de Adubos, Faesp – Federação da Agricultura e da Pecuária do Estado de São Paulo e SRB - Sociedade Rural Brasileira. O evento é organizado pela Informa Markets, líder global em promoção e conexão de audiências, conteúdo digital especializado, feiras de negócios, eventos híbridos e inteligência de mercado.



Assista quando
quiser, em qualquer
dispositivo



ruralflix

PARA VER, APRENDER E SE DIVERTIR

O primeiro serviço de
streaming inteiramente
voltado para o agronegócio

O que você vai ter ao assinar a ruralflix

- Conteúdos exclusivos, com dicas e orientações de quem entende do assunto, para todo tipo de atividade agrícola e pecuária.
- Reportagens elaboradas pela equipe da Revista Rural, ensinando de forma simples e objetiva tudo o que você precisa saber para produzir mais e melhor.
- Novas tecnologias e conceitos de gestão, para profissionalizar a sua fazenda.



ruralflix.com.br





Caipira de alma e procedência!

**Em Atibaia, granja prioriza bem-estar animal
e colhe ovos caipiras coloridos**

Texto: Roanna Kerbe • Fotos: Davi Canto



A rotina na Granja GR, em Atibaia, interior de São Paulo, começa cedo, às 7h da manhã, e se estende por todos os dias da semana. O cuidado com as galinhas caipiras vai além da produção de ovos, o bem-estar animal é prioridade, garantindo segurança, conforto e liberdade para as aves.

Há quatro anos, a paixão pela criação de galinhas caipiras foi despertada em Fábio Raimundo, após assistir a um vídeo na internet. A ideia floresceu em um galpão pequeno e improvisado com apenas 300 galinhas Embrapa. "Agora, chegamos a quase cinco mil aves, raças diversificadas, porque o nosso ramo é ovo cai-

pira, são ovos diferenciados e coloridos, uma gema e uma clara totalmente diferente do convencional", explica Fábio, sócio-proprietário da Ovos GR.

A principal aposta da granja é a raça GLC, da empresa francesa Ave Fran, conhecida por sua diversidade de cores de casca. "Essa raça ela produz ovos coloridos, ovo branco, marrom, creme, verde oliva, isso que caracteriza um ovo caipira tradicional", ressalta Fábio, diferenciando seus ovos das bandejas comuns de ovos caipiras marrons, geralmente da raça Rhode Island Red. Para suprir a demanda por ovos marrons, a granja também trabalha com



a raça BKB, da mesma fornecedora, especializada nessa cor.

A estratégia de trabalhar com múltiplas raças se justifica pela baixa produção da GLC, compensada pela alta produtividade de outras raças, como a BKB. A combinação permite manter a qualidade e a variedade de cores, ao mesmo tempo em que otimiza a produção para diluir custos. “Essa estratégia um pouco mais de ovos na quantidade e diminui o custo, porque cada ave consome em média 120 gramas de ração por dia. A ração tem um custo muito alto. Então, por exemplo, se eu tenho três mil aves botando 70% de ovo por dia, quer dizer que os outros 30% estão comendo ração, mas não produz o ovo, isso aumenta o custo de quem produziu. Mas tendo outras raças de alta produção 90%, 95%, eu consigo diminuir o custo do ovo para não gerar também um preço muito alto para o cliente final”, exemplifica o produtor. A granja retira, mensalmente, entre 100 e 110 mil ovos.

FÁBIO OPTOU POR NÃO TER UM SISTEMA DE RECRIA NA PROPRIEDADE, COMPRANDO AS AVES JÁ COM 18 SEMANAS, PRÓXIMAS AO INÍCIO DA POSTURA. ESSA DECISÃO TAMBÉM VISA REDUZIR CUSTOS E A COMPLEXIDADE DO MANEJO INICIAL.



**A liberdade das galinhas para pastar
é um diferencial da produção caipira,
contribuindo para a saúde e o
comportamento natural das aves.**

Fábio optou por não ter um sistema de recria na propriedade, comprando as aves já com 18 semanas, próximas ao início da postura. Essa decisão também visa reduzir custos e a complexidade do manejo inicial. As galinhas começam a botar entre 18 e 20 semanas e seguem produzindo até cerca de 85 a 90 semanas, quando entram na mudança de penas e são direcionadas para abate, seguindo um rigoroso sistema de rastreamento

desde o nascimento até o consumidor final. Além da venda de ovos e da carne das aves, a granja encontra uma fonte de renda extra com a venda da cama das aves para produtores de flores na região. São cerca de seis toneladas de esterco comercializadas mensalmente.

Pilares da produção

A estrutura da granja foi cuidadosamente planejada



para garantir o bem-estar das aves. Desde o início, Fábio buscou conhecimento técnico e seguiu normativas para criar um ambiente adequado. O espaço é um fator crucial no sistema caipira, no máximo, sete galinhas por metro quadrado dentro do aviário e duas galinhas por metro quadrado na área de pasto.

Além disso, a propriedade utiliza telha termoacústica, também conhecidas como sanduíche, para reduzir o calor e o barulho da chuva, também garantindo uma ventilação adequada com aviários de, no mínimo, três metros de altura. A orientação dos aviários, alinhada com o nascer e o pôr do sol, evita a incidência direta de luz solar no interior.

A liberdade das galinhas para pastar é um diferencial da produção caipira, contribuindo para a saúde e o comportamento natural das aves. "De forma alguma eu iria fazer uma criação convencional com gaiolas, eu acho isso um absurdo. A galinha nasce e morre dentro daquela gaiola", afirma Fábio, convicto de sua

NO ENTREPONTO,
RENATA RAIMUNDO É
A RESPONSÁVEL POR
GARANTIR A
QUALIDADE DOS OVOS
DESLA A RECEPÇÃO
ATÉ A EMBALAGEM
FINAL. O PROCESSO É
RIGOROSO, COM
FUNCIONÁRIOS
SEGUINDO NORMAS DE
HIGIENE ESTRITAS.



escolha por um sistema que prioriza a qualidade de vida animal em detrimento da quantidade de produção.

A preocupação com o bem-estar se reflete até mesmo no carinho das aves com os proprietários, como relata Renata Raimundo, sócia-proprietária da granja e esposa de Fábio: "No nosso primeiro lote, elas eram muito mansas e dormiam no meu colo, subiam no ombro, subiam na cabeça

e chegaram até a botar ovos no meu colo. É muito gratificante".

Apesar da quantidade adequada de ninhos e da adoção do sistema semi-automático, é comum que uma pequena porcentagem das galinhas bote ovos no chão, por isso a coleta é feita diariamente, de cinco a seis vezes por dia, e esses ovos, que acabam ficando mais sujos, são separados para limpeza no entreposto. O

Os ovos são então classificados por tamanho em categorias como Jumbo, Extra, Grande e Médio, utilizando uma balança de precisão.



sistema de ninhos será automatizado até o final do ano, visando otimizar ainda mais o processo.

Alimentação natural

A alimentação das galinhas é um misto de ração balanceada e pasto. O pasto complementa a dieta, contribuindo para a qualidade da gema e o bem-estar das aves, que se alimentam de vegetação, pequenos insetos e pedrinhas em um ambiente natural.

A ração, produzida na própria propriedade, é composta principalmente por milho triturado, farelo de soja, calcário e um núcleo de vitaminas e sais minerais. No verão, é adi-

cionado óleo de soja para fornecer energia e melhorar o sabor da ração. A água, proveniente de um poço artesiano e armazenada em um reservatório, passa por tratamento de cloro para garantir a sanidade das aves. O controle de cloro e pH é realizado quinzenalmente, com acompanhamento veterinário.

Na área de sanidade, a granja adota uma abordagem natural. "A minha criação é caipira, não chega a ser um orgânico. A única diferença do orgânico para o caipira é que o meu milho é transgênico e a soja também. No orgânico, o milho e a soja são orgânicos, o resto é tudo igual", explica Fábio.



A produção própria de ração representa uma economia significativa para a granja, que investe cerca de R\$ 35 mil por mês na produção de 25 toneladas.

Ademais, antibióticos não são utilizados rotineiramente, e a vacinação se restringe ao período inicial das pintainhas, realizada pela empresa fornecedora. Para o controle de vermes, são utilizadas alternativas naturais, como folha e caule de bananeira, além de frutas e verduras para desestressar as aves.

A produção própria de ração representa uma economia significativa para a granja, que

investe cerca de R\$ 35 mil por mês na produção de 25 toneladas, enquanto a compra do alimento pronto custaria em torno de R\$ 50 mil.

Higiene e qualidade do ovo

No entreposto, Renata Raimundo é a responsável por garantir a qualidade dos ovos desde a recepção até a embalagem final. O processo é rigo-



roso, com funcionários seguindo normas de higiene estritas. Os ovos passam por uma pré-lavagem externa e, posteriormente, pela ovoescopia, onde a qualidade interna é verificada. A lavagem dos ovos é permitida, seguindo normas específicas de temperatura da água para não danificar a película protetora natural da casca, que garante maior validade.

Os ovos são então classificados por tamanho em categori-

as como Jumbo, Extra, Grande e Médio, utilizando uma balança de precisão. O ovo médio tem pouca demanda no mercado caipira. Após a classificação, os ovos são embalados, principalmente em embalagens de acrílico para 10 unidades, recebendo um rótulo com o registro estadual, código de barras, data de postura e validade de 30 dias em ambiente fresco, podendo ter maior durabilidade quando armazenado na geladeira.

Para o controle de vermes, são utilizadas alternativas naturais, como folha e caule de bananeira, além de frutas e verduras para desestressar as aves.



Todo o ambiente do entreposto é lavado diariamente com uma solução de amônia quaternária para garantir a higiene. "Aqui, eu não posso ter nada em papelão, nenhum utensílio com madeira, é tudo de inox ou plástico, porque ao final do dia todo esse ambiente é lavado, têm que ser lavados diariamente: janelas, portas, revestimentos, bancadas e banquetas", detalha Renata.

Amor e dedicação: o segredo do sucesso

Com planos de expandir a produção para 12 mil galinhas, Fábio e Renata compartilham dicas para quem deseja iniciar na atividade. "Para quem for iniciar uma granja, primeira coisa: o trabalho é árduo,

de domingo a domingo, você tem que ter mil detalhes sobre o bem-estar da galinha, temperatura, água, ração, a idade dela... é bem trabalhoso", alerta Fábio. Para iniciantes, ele sugere começar com cerca de duas mil aves e definir claramente o tipo de ovo a ser comercializado e a estratégia de venda.

Apesar do trabalho intenso, o casal resume a atividade em duas palavras: "Alegria e satisfação" e "Amor e dedicação". Para eles, ver as galinhas livres, saudáveis e felizes é a maior recompensa. A Granja GR demonstra que é possível aliar produção de qualidade com respeito e bem-estar animal, colhendo não apenas ovos com ótimo valor agregado, mas também a satisfação de um trabalho feito com amor.

ROUNDUP®: NOSSA MAIOR TRADIÇÃO É EVOLUIR SEMPRE.

O herbicida pioneiro que evolui constantemente para trazer os melhores resultados à sua lavoura. A força que todo produtor escolhe para alcançar a máxima produtividade em seu campo unida à tradição que agricultores ao redor do mundo todo conhecem e confiam há gerações.



ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, À SAÚDE ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE SEMPRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

A FORÇA QUE O AGRO PRECISA ESTÁ AQUI

Você é o nosso convidado especial para visitar o estande da STIHL na Agrishow 2025. De 28 de abril a 2 de maio, em Ribeirão Preto/SP, venha conferir nossos lançamentos e conhecer as melhores soluções para facilitar o seu trabalho no campo. Aproveite essa oportunidade de conhecer de perto a nossa linha completa de produtos e contar com atendimento personalizado para encontrar a melhor ferramenta para a sua necessidade.

Esperamos por você no nosso estande!



@STIHLBRASIL

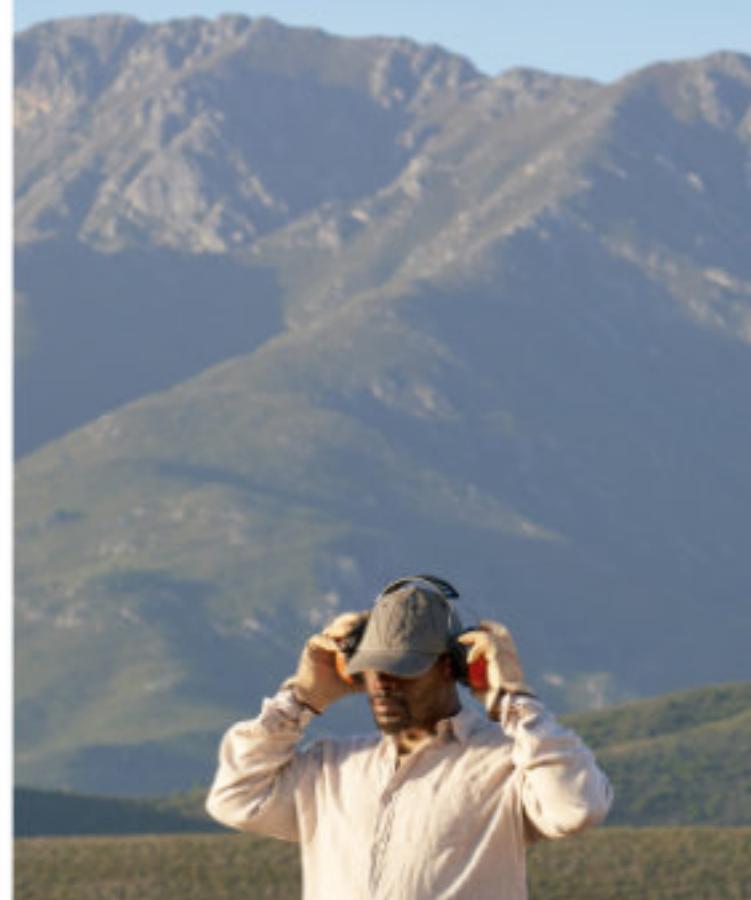
STIHL BRASIL



STIHL OFICIAL



STIHL.COM.BR



STIHL